

A BOA AÇÃO

Recontada por Nola Bertelson

Jeff, de 11 anos de idade, com o restante do grupo dos escoteiros fizeram uma "boa ação" para terminar um projeto e receber um distintivo pelos serviços prestados. Os meninos reuniram-se na casa do Sr. e da Sra. Meyers e passaram algum tempo retirando a neve e o gelo da varanda e da calçada do casal de idosos.

Mas, por um motivo ou outro, Jeff não ficou satisfeito. Ele sentiu que havia certa hipocrisia no serviço feito e resolveu discutir o assunto com o chefe do grupo dos escoteiros:

- Eu acho que não ajudei muito aquele casal. Parece que fizemos a boa ação só para ganharmos pontos para o jogo.

- É melhor você voltar lá e ver com os próprios olhos o que pode fazer para ajudar o casal - sugeriu o experiente chefe. - E, se você não contar a ninguém, também não vai ganhar "pontos" por isso.

Para Jeff, aquilo parecia ser a solução perfeita. Passaram vários dias antes que Jeff se cingisse de coragem para retornar àquela casa.

Quando, finalmente, bateu à porta da residência do casal, ele estava nervoso, mas determinado a levar até o fim a uma boa ação.

Foi a Sra. Meyers quem abriu a porta. Depois de ouvi-lo com atenção, ela recusou educadamente a oferta de Jeff para ajudar.

Contudo, o Sr. Meyers estava ouvindo o diálogo de longe.

- Você pode nos ajudar em uma coisa - ele disse, com voz animada, fazendo um gesto para que Jeff o acompanhasse à cozinha. O Sr.

Meyers estava realizando vários trabalhos que necessitavam da ajuda de braços e pernas vigorosos. Jeff foi encarregado de transportar objetos do porão para cima e vice-versa e subir na escada para alcançar as prateleiras e os cantos mais altos. Naquela noite, quando caiu na cama, Jeff estava muito cansado. Porém, mais satisfeito com seu trabalho atual do que quando ajudou a retirar a neve.

No dia seguinte, depois das aulas, Jeff retomou à casa dos Meyers.

Desta vez, o casal estava disposto a aceitar sua ajuda para várias tarefas.

Dias depois, ele retomou à casa pela terceira vez. - Hoje não há nenhum serviço - disse a Sra. Meyers.

Jeff sentiu-se melindrado por alguns momentos. Mas, em seguida, ouviu o Sr. Meyers dizer com um brilho nos olhos:

- Hoje temos uma surpresa para você.

Após ter dito isto, eles o conduziram a uma pequena sala de jantar, onde havia uma mesa elegantemente arrumada para três pessoas, com toalha de renda, flores e uma bandeja de prata contendo biscoitinhos em formato de triângulos. Jeff ficou realmente surpreso.

Lembrando-se das boas maneiras, puxou uma cadeira para a Sra.

Meyers se sentar.

- São biscoitinhos de pobre - disse a Sra. Meyers, passando a bandeja de prata a Jeff.

- Por que a senhora chama estes biscoitinhos assim? - ele perguntou, pensando no nome estranho dado àqueles petiscos.

Quem respondeu foi o Sr. Meyers:

- Depois que a gente compra todos os ingredientes, fica pobre!

Iniciou-se, então, uma hora ou mais de risadas e conversas.

Enquanto o casal lhe mostrava fotografias e contava histórias da família que agora morava longe, o coração de Jeff enterneceu-se ao compreender a solidão que havia naquela casa. Ele decidiu passar por lá com frequência para "dar uma ajuda".

Durante o tempo em que cursou o ensino médio, Jeff continuou a encontrar motivos para visitá-los. Sempre havia alguma coisa para ele fazer. No intervalo entre cortar a grama, varrer as folhas, limpar a neve, capinar o jardim e vários outros serviços dentro de casa, os três conversavam e riam, sentindo quanto eram mutuamente importantes.

Chegou o dia em que Jeff alistou-se no Exército para servir a seu país. As cartas substituíram ~ conversas face a face. Em todos os feriados, Jeff aguardava com ansiedade a chegada de um pacote dos Meyers - uma porção generosa de biscoitinhos de pobre.

O Sr. Meyers morreu enquanto Jeff estava no Exército. Jeff sentiu muito aquela perda. Quando voltou para casa, ele retomou o hábito de "dar uma passada só para ajudar um pouco". Ele sabia que, sem o Sr. Meyers, a Sra. Meyers se sentia mais sozinha do que nunca. E ela continuou a servir os biscoitinhos de pobre, na bandeja de prata, na mesma sala de jantar. Foi comovente ver que ela continuava a colocar três pratos na mesa para as ocasiões especiais em que, juntos, eles tomavam chá.

Jeff ficou noivo e marcou o casamento. A Sra. Meyers não queria faltar à cerimônia por nada deste mundo. Saiu de casa naquele dia levando um presente - um tapete feito de sobras de lã, que ela própria tecera, e uma porção dupla de biscoitinhos de pobre. Dentro do pacote, havia a receita dos biscoitinhos. Aquela foi a última porção de biscoitinhos que ela fez; a Sra. Meyers morreu alguns meses depois.

Durante muitos anos, Jeff manteve sua promessa de nunca contar a ninguém sobre o "projeto especial" de ajudar os Meyers. Ele achava que, se chamasse a atenção para si, estragaria a "boa ação".